

Anexo I

Atividades desenvolvidas na Educação Pré-Escolar		Objetivos propostos
Jogo das cadeiras	<p>Neste jogo, foram organizadas em duas filas juntas as cadeiras da sala, posteriormente colocamos a tocar uma música de carnaval, tema a ser desenvolvido em outras áreas do conhecimento, e as crianças movimentaram-se livremente pela sala, cantando, batendo palmas, dançando livremente ao som da música. Quando parávamos a música, as crianças tinham de se sentar rapidamente nas cadeiras. Foi progressivamente retirada uma cadeira durante a música, assim, ficava sempre uma criança de fora, aquela que não conseguiu chegar a tempo de ocupar uma cadeira. Sucessivamente foi-se repetindo o mesmo processo até se encontrar o vencedor. As crianças que foram ficando de fora sentaram-se com as pernas à “chinês”, num canto da sala, batendo palmas à medida que a música tocava e o jogo se desenrolava.</p>	1 8
Jogo dos bilros	<p>Foram formadas por duas crianças da turma duas equipas que se dispuseram no espaço de jogo em posições opostas. Estas equipas, a equipa A e a equipa B, tinham como objetivo derrubar o número máximo de pinos dispostos no intermédio espacial entre as equipas, aproximadamente 4 metros. As crianças, com bolas, de tamanho apropriado à sua faixa etária e textura esponjosa, tiveram de derrubar o máximo número de cones possível, sendo que cada uma teve a oportunidade de lançar uma bola de cada vez. Após o lançamento de todos os elementos da equipa, contavam-se os pinos derrubados e somavam-se os pontos equivalentes a cada derrube (o pino central valia 2 pontos e os restantes 1 ponto). Seguiu-se a outra equipa respeitando os mesmos procedimentos.</p>	1 3 4 6 10 11
Jogo dos Arcos	<p>Este jogo consistia em cada criança estar em pé ao pé de um arco e com um instrumento musical nas mãos. Exemplificou-se o que tinham de fazer. Consoante a duração do som (rápido, lento) e a intensidade (forte, fraco) as crianças tinham de efetuar certos movimentos. Todas as crianças ao ouvirem o som tinham de repetir os movimentos, se fosse forte, iriam para dentro do arco, se fosse fraco, ficariam fora do arco, se fosse rápido teriam de bater com os dois pés no chão, rapidamente. Se o som fosse lento batiam apenas com um pé e lentamente.</p>	1 2 5

<p>Jogo dos ecopontos</p>	<p>Neste jogo formaram-se quatro equipas, que correspondiam aos quatro ecopontos (verde, amarelo, azul, vermelho). No chão do ginásio da instituição foram colocados arcos (“ecopontos”) com as cores correspondentes aos ecopontos para cada grupo de crianças (cada ecoponto). Na execução do jogo as crianças correram e cantaram a canção aprendida na sala, “É importante o lixo separar, para o planeta preservar”. Enquanto corriam, o formando/educador retirava um arco e quando batia duas palmas as crianças paravam e ocupam os lugares vazios nos “ecopontos” restantes. Seguiam-se questões, como exemplo, “quem ficou de fora? um ”vidro”, um “metal”, um “plástico” ou um “cartão””, e a que ecoponto pertencia aquela criança. As crianças que foram ficando de fora sentavam-se juntas a cantar.</p>	<p>1 2 5 6 8 12</p>
<p align="center">Atividades desenvolvidas no Ensino do 1.º Ciclo</p>		
<p>Jogo da Mímica</p>	<p>Nesta atividade as crianças através de cartões de emoções expressaram-se livremente, reproduzindo mimicamente cada emoção, enquanto as restantes crianças tentaram adivinhar qual a emoção/sentimento que estava sendo representada(o). Este jogo permitiu visualizar a representação mental e física que as crianças apresentam sobre determinada emoção. Todas as crianças participaram.</p>	<p>2 5</p>
<p>Construção de placas de marcação territorial para identificação de zonas para brincar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Placas de marcação. 	<p>Sensibilizou-se os alunos para a importância de jogar os jogos tradicionais no recreio, envolvendo-se aqui questões que se prenderam com o contexto cultural em que estavam inseridos. Seguidamente alertou-se os alunos para a necessidade destes espaços estarem delimitados no recreio da escola, propondo que construíssem placas, que delimitassem os seguintes espaços: parque infantil, campo de futebol, jogos tradicionais e pátio de jogos. Esta construção envolveu o desenho e a pintura, para além da identificação escrita dos espaços em causa. Todas as crianças participaram nesta atividade, pintando em grupos as várias placas.</p>	<p>4 5 6</p>
<p>Construção de instrumentos de tradição popular dos Açores, da ilha de São Miguel em particular.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Latas; • Canas coloridas; • Jogo de precisão; 	<p>Nesta atividade, as crianças construíram materiais tradicionais, com o objetivo de os utilizarem posteriormente, em jogos tradicionais.</p>	<p>11 10 9 6</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Pinos; • Jogos da macaca; 		
Jogo “O rei manda”	<p>Neste jogo, as crianças experimentaram diversas personagens diferentes, neste caso, em adaptação ao jogo original, foram constituintes do sistema circulatório. No final do jogo, com o objetivo de relaxar o corpo, nomeadamente os músculos, as crianças efetuaram exercícios de relaxamento, medindo as suas pulsações e respondendo a perguntas sobre o sistema circulatório.</p>	2 3 5 6
Jogo da apanhada	<p>Este jogo foi praticado num recinto interior que funciona como ginásio da escola. Os vários jogadores encontravam-se espalhados pelo recinto, dentro de um espaço delimitado e o jogador selecionado devia apanhar o número máximo de jogadores possíveis através do toque. Os jogadores livres tinham de escapar ao toque do jogador apanhador. Cada vez que um jogador apanha outro jogador, os dois, três, e assim sucessivamente, tinham de dar as mãos, formando uma “corda”, e juntos tentar apanhar os restantes, sem nunca quebrar esta “corda”. O jogo terminava quando todos os jogadores tivessem sido apanhados, ou quando o tempo pré-estabelecido terminasse. Ganhava o último jogador a ser tocado/apanhado. O objetivo deste jogo é o de apanhar e não se deixar apanhar.</p>	1 4 10
Jogo do Queimado	<p>Neste jogo formei duas equipas (A e B), com igual número de jogadores, ocupando o espaço do seu meio-campo, com exceção de um jogador que foi escolhido para se colocar provisoriamente na respetiva zona de reserva ao piolho. Após uma troca de bola, com o mínimo de três passes, entre os jogadores da mesma equipa (os jogadores em campo e os jogadores da zona do “piolho”), cada equipa procurou uma boa situação para atingir diretamente com a bola, em lançamento de precisão (“queimar”), os jogadores da equipa adversária que se encontravam no seu meio-campo.</p>	1 2 3 4 8 10
Jogo das sacas	<p>Neste jogo os jogadores, individualmente ou em equipas, realizaram um percurso, cumprindo as regras estabelecidas quanto ao uso do engenho ou brinquedos. No percurso individual saíram em vaga, ou seja, todos ao mesmo tempo e nos percursos por equipa os jogadores, realizaram estafetas em que todos os elementos da equipa tinham de fazer sucessivamente o mesmo</p>	10 1 3

	percurso. As crianças colocaram-se num interior de um saco de serapilheira e, segurando-o nas abas, saltaram a pés juntos.	
Jogo da macaca	Este jogo foi praticado num espaço interior de dimensão reduzida (espaço que serve de ginásio). Estando traçado no chão o desenho de uma “macaca” com casas, numeradas de um a oito ou nove, sendo que a um está mais próxima e a nove mais distante. A “casa” número nove assume várias designações, neste caso foi designada como o “céu”. O objetivo deste jogo é o de cada jogador lançar a pedra, de modo, a acertar sucessivamente nas casas da macaca. O jogo terminava quando um jogador tivesse realizado todo o percurso.	1 3 10
Jogos de precisão, “atira o arco”; “atira às latas”; “atira ao alvo”	Cada criança, colocada atrás de uma marca ou linha de lançamento, lançou uma bola a uma figura suspensa com vários orifícios de tamanho e composição variável, com pontuações variadas. A referida figura teve imagens de membros de uma família, tema em estudo na área curricular de estudo do meio. Cada criança, colocada atrás de uma marca ou linha de lançamento, lançou duas bolas a conjuntos de latas, previamente construídas por cada uma. Cada criança atirou arcos aos bilros, com pontuações diferentes e a uma distância pré-definida.	1 3 9 10
Jogo das argolas	Neste jogo as crianças tinham uma cana que através de um fio de nylon suportava uma argola. O objetivo deste jogo era colocar a argola dentro de um pino a uma determinada distância.	10 3
Salto á corda	Durante este jogo as crianças tentaram dar o maior número de saltos sem tocar na corda, para não perder a vez. O jogo terminou quando um jogador alcançou o maior número de saltos no tempo pré-estabelecido ou a sequência pré-definida. Seguidamente, cada criança agarrou uma corda com tamanho adequado à sua altura (pisando a corda) e impulsionou-a para saltar. Os saltos foram alternados, de pé juntos e ao pé-coxinho e a corda pode foi impulsionada ao ritmo dos saltos para rodar para a frente ou para trás. De seguida, duas crianças balançaram a corda e as restantes formaram uma fila. Todos juntos cantaram uma lengalenga e a primeira criança da fila entrou na corda.	1 2 3 8 9
Jogo do pião	Cada criança, neste jogo, enrolou a corda ou guita, no pião a partir do bico e a outra extremidade presa ao dedo indicador do jogador, que segura o pião entre o polegar e o dedo médio. Cada criança colocou a ponta metálica do brinquedo voltada para cima e arremessou-a ao chão para o manter a rodar.	10 3

<p>Jogo do berlinde</p>	<p>Neste jogo, cada criança, uma de cada equipa, posicionadas no ponto de partida, jogou alternadamente, impulsionando o seu berlinde ao longo de um percurso em trajeto linear, de ida e volta, com várias covas. Depois de estabelecido o espaço, as crianças, por ordem, com a mão no chão, projetam o berlinde com os dedos indicador/médio e polegar, de modo a que este fica-se o mais próximo possível de cada uma das covas ou dentro destas. Durante o percurso, cada criança pode tentar afastar o berlinde do jogador adversário.</p>	<p>3 10 7</p>
<p>Jogo do elástico</p>	<p>Neste jogo, duas crianças, dispostas frente a frente e separadas em cerca de dois metros, seguraram um elástico de três metros no corpo, de modo a formar um retângulo. Uma terceira criança, ao lado do elástico, iniciou os saltos que foram realizados mediante uma certa sequência e em diferentes alturas do elástico (tornozelo, joelho, anca, cintura, ombro, pescoço). Sempre que tocaram no elástico, perderam a vez para o(a) colega seguinte, reiniciando a sequência.</p>	<p>10 3 1 7</p>
<p>Jogo do galo</p>	<p>Este jogo foi praticado no espaço que funciona como o ginásio da instituição, bem como disponibilizado, a cargo de responsabilidade, para poder ser utilizado no recreio. O objetivo deste jogo é conseguir uma sequência de três registos em linha, com o mesmo símbolo, estejam eles dispostos na vertical, na horizontal ou na diagonal. É um jogo de desenvolvimento simples, que consiste numa simples tabela com três colunas e três linhas (nove campos no total), os dois jogadores vão colocando, alternadamente, a sua pedrinha nos espaços vazios. As pedrinhas contêm texturas e cores diferentes.</p>	<p>10 11 5 6</p>

Anexos II

Listas de Verificação das atividades desenvolvidas no estágio referente à educação Pré-Escolar

“Jogo dos Bilros”

Expressão Motora	A	A	A	D	D	F	F	G	I	L	L	M	R	R	S	S	S	T
Respeita os colegas;	S	S	S	NO	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Tem a percepção correta da sua posição no espaço;	N	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S
Manipula as diversas partes do corpo;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Evidencia entusiasmo;	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Apresenta coordenação motora.	S	N	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	NO

S- Sim

N- Não

NO- Não Observado

F- Faltou

“Jogo dos Ecopontos”

Expressão Motora	A	A	A	D	D	F	F	G	I	L	L	M	R	R	S	S	S	T
Coordena os movimentos corporais;	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Organiza-se no espaço;	N	S	N	S	S	S	N	S	S	S	N	S	S	S	N	S	S	S
Sabe agrupar-se;	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	NO	S	S	S
Representa diferentes personagens;	N	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Reconhece jogos tradicionais;	S	S	S	N	S	S	NO	S	S	N	N	S	N	S	N	N	S	N
	S- Sim			N- Não			NO- Não Observado			F- Faltou								

“Jogo das Cadeiras”

Expressão Motora	A	A	A	D	D	F	F	G	I	L	L	M	R	R	S	S	S	T
Demonstra respeito mútuo;	S	S	S	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Demonstra autonomia;	S	N	S	S	S	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	S	N
Apresenta sentido de responsabilidade;	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Demonstra velocidade de reação motora;	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S
Respeita as regras do jogo;	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S

S- Sim

N- Não

NO- Não Observado

F- Faltou

Listas de Verificação das atividades desenvolvidas no estágio referente ao ensino do 1.º Ciclo

“Jogo da Macaca”; “Jogo da Apanhada”; “Jogo do Galo”

Alunos	Descritores de desempenho															
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	27	28	29	30	31	32	33
A	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	N
B	S	S	S	N	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S
B	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	N	S
D	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S
D	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N
F	S	S	S	N	S	S	S	S	N	S	S	NO	S	N	N	S
G	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
H	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S
I	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	N
J	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S
M	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S
M	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
M	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
M	S	S	S	N	S	S	S	S	N	S	S	N	S	N	S	S
P	S	S	S	N	S	S	S	S	N	S	S	N	S	N	N	N
R	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
T	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	N	S	N	N	N
V	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S

F- Faltou NO- Não observado

CD- Com dificuldade

CMD- Com muita dificuldade

CF- Com facilidade

CMF- Com muita facilidade

Descritores
16- Constrói instrumentos;
17- Conhece alguns jogos tradicionais;
18- Reconhece a importância de valorizar a cultura popular Açoriana;
19- Organiza-se no espaço;
20- Apresenta coordenação fina nos movimentos efetuados;
21- Cooperar com os colegas;
22- Manipula o material, preservando-o;
23- Demonstra equilíbrio;
24- Demonstra resistência física;
27- Expressa-se de forma autónoma;
28- Demonstra entreajuda;
29- Força no lançamento;
30- Manipula o corpo;
31- Demonstra precisão no lançamento;
32- Antecipa jogadas;
33- Varia as estratégias de jogo

1 Metas de aprendizagem	
A	CF
B	CF
B	CF
D	CF
D	CF
F	CF
G	CF
H	CF
I	CF
J	CF
M	CF
M	CF
M	CF
M	CD
P	CD
R	CF
T	CF
V	CF

1- O aluno cumpre habilidades apresentadas para o subdomínio jogos de acordo com as normas definidas no quadro de referência número 1.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO MESTRADO EM EDUCAÇÃO
PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO
PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA I
1º ANO/2º SEMESTRE
2010/2011

As Actividades Físicas no Crescimento Integral das Crianças

Projecto Formativo Individual

Docente orientadora: Dra. Ana Cristina Sequeira

Educadora colaboradora: Dra. Alice Oliveira

Discente: Roberto Resendes

Índice

Introdução.....	3/4
Caracterização do Meio Envolverte.....	5/6
Caracterização do Infantário de Ponta Delgada.....	6/7
Caracterização da Sala.....	7/8
Caracterização do grupo das crianças.....	8/11
Análise e reflexão sobre os dados recolhidos.....	12
Metodologias e Macroestratégias de Implementação das Actividades.....	13/14
Calendarização.....	15
Avaliação.....	16
Referências Bibliográficas.....	17

Introdução

As Actividades Físicas no Crescimento Integral das Crianças, é o tema deste projecto, que constitui um dos elementos de avaliação da Disciplina de Prática Educativa Supervisionada I, do Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1ª Ciclo do Ensino Básico.

O desenvolvimento deste Projecto decorrerá no Infantário de Ponta Delgada, pertencente ao núcleo da escola EBI Canto da Maia, nomeadamente no grupo de três e quatro anos.

Tentarei ao longo deste processo, perceber quais as necessidades das crianças deste grupo, e com isso, apresentar um conjunto de actividades que promovam o desenvolvimento harmonioso e integral das mesmas na generalidade do grupo e na especificidade de cada criança. Apresentarei uma atitude flexível às propostas de trabalho das crianças e às alterações subjacentes a uma eventual mudança do que era previsto desenvolver. Assim, a problemática deste projecto é apresentada pela forma de uma questão pertinente e intencional: *De que forma as Actividades Físicas promovem o desenvolvimento harmonioso e global das crianças no Ensino Pré-Escolar?*

Esta problemática surgiu depois de algumas observações directas feitas durante o período pré/pós observatório, como também depois da análise de documentos como: Projecto Educativo de Escola, Projecto Curricular de Grupo, Metas de Aprendizagem, Plano Anual de Actividades, Rotinas da Sala, Organização dos Espaços. É de salientar que a referida problemática abrange um conjunto de conhecimentos transversais e diversificados, que pretende-se desenvolver nas actividades a realizar durante o estágio, pela sua importância na Educação Pré-Escolar e 1ºCiclo do Ensino Básico. Assim sendo, serão trabalhados com as crianças aspectos psicomotores, cognitivos, sócio-afectivos, psicossociais, de motricidade fina e geral.

Com a observação, análise documental e suporte bibliográfico pertinente ao contexto específico, percebi que estas crianças, necessitam de desenvolver competências e capacidades ao nível das actividades físicas, nomeadamente no desenvolvimento de Padrões Motores Básicos essenciais ao crescimento integral das mesmas.

As Actividades Físicas no Crescimento Integral das Crianças

Seguidamente, farei uma abordagem ao contexto onde se irá realizar a prática pedagógica fazendo portanto, referência à instituição, sala (rotina, organização e funcionamento da equipa) e ao grupo de crianças.

Posteriormente, irei analisar e reflectir sobre todos os dados recolhidos até ao momento, de forma a perceber as competências já adquiridas pelo grupo, ou seja, o nível de conhecimento e desenvolvimento do mesmo, de modo a organizar, linear e dinamizar as acções e estratégias a utilizar futuramente.

No ponto seguinte apresentarei e fundamentarei as metodologias a utilizar nas minhas acções, consoante a especificidade do grupo e o modo de trabalho que irei privilegiar.

Depois, será apresentada uma calendarização correspondente às minhas intervenções, de modo a planificar o processo, que no entanto pode e deve ser reajustado durante a implementação do projecto, com o intuito de abonar coerência e viabilidade ao mesmo.

Continuando, serão apresentadas as estratégias de implementação das actividades, reflectidas e susceptíveis de alteração ao longo da intervenção, bem como, a exposição e organização das crianças, espaços e materiais, consoante as actividades.

Para finalizar serão indicados os momentos e as formas de avaliação da implementação do projecto, pois só assim se pode desenvolver um processo dinâmico e aberto a novas alterações e principalmente contextualizado ao grupo e a cada criança.

Terminarei este trabalho com a apresentação das Referências Bibliográficas e os Anexos.

Caracterização do Meio Envolverte

Irei desenvolver o meu projecto no Infantário de Ponta Delgada, que está integrado na Escola Básica Integrada Canto da Maia, e destina-se a crianças com idades compreendidas entre o termo da licença de maternidade, paternidade ou adopção e a idade de ingresso no 1º Ciclo do Ensino Básico.

O Infantário e Jardim-de-infância de Ponta Delgada localiza-se na freguesia de S. José. Esta localidade contém um elevado número de população característico de uma zona urbana.

A nível económico nesta zona podem-se observar actividades de comércio, serviços, e de indústrias de tabaco (Fábrica de Tabaco Estrela) e açúcar. Na envolvente mais próxima, funcionam os serviços da Junta de Freguesia e uma Unidade de Saúde. Acontecem, anualmente as feiras do Comércio, da Indústria e do Artesanato. Nesta zona também se situa uma fábrica de bordados.

É de referir que algumas colectividades desenvolvem projectos de promoção de valores e talentos de S. José, especificamente o Grupo Coral de S. José, as Guias de Portugal e o agrupamento de Escuteiros Marítimos.

A nível de desporto, existe o Clube Desportivo de Santa Clara que, para além da sua equipa de futebol, também possui um departamento de desporto adaptado, onde é ministrada formação a atletas portadores de deficiência motora, visual e mental.

A actividade hoteleira nesta zona é muito significativa pelo facto de existirem quatro hotéis, uma residencial e uma pousada da juventude. Também tem algum significado a actividade de restauração, registando-se nesta uma enraizada tradição culinária.

Relativamente à educação, este local possui estabelecimentos que vão desde a creche e educação pré-escolar até ao ensino secundário.

Quanto aos monumentos religiosos, existem a Igreja de S. José, que fez parte do antigo Convento Franciscano, o Convento da Esperança e a Igreja de Nossa Senhora da

Esperança que integra a Capela do Senhor St. Cristo dos Milagres, elevado a Santuário, a Igreja do Carmo e a Igreja do Desterro.

Para além destes, existem ainda o Convento e o Palácio da Conceição, o Palácio da Fonte Bela, actual Escola Secundária Antero de Quental, o Palácio de Santa Catarina e o Forte de S. Brás, fortaleza que presentemente é o maior monumento militar de S. Miguel, bem como o Coliseu Micaelense, imóvel de interesse público, pertencente à Câmara Municipal de Ponta Delgada.

A nível natural, O Jardim António Borges é também um espaço desta zona digno de referência, por ser um jardim com uma flora única em todo o conselho, bem como o Jardim de Sena de Freitas.

As principais festividades são a Festa de S. José, no dia 19 de Março, as Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres e as do Espírito Santo.

Caracterização do Infantário de Ponta Delgada

A instituição localiza-se no início da Rua de Santa Catarina, relativamente perto do centro da Cidade de Ponta Delgada.

Neste edifício, funcionam 3 salas de creche, a sala dos bebés, a sala dos 14 meses e a sala dos 24 meses. Também tem 4 salas de Jardim de Infância: a dos 3, 3/4, 4/5 e 5/6 anos. Existem dois dormitórios: um para as crianças dos 24 meses e outro para a sala dos 3 e 3/4 anos. Possui três casas de banho para as crianças, uma para os adultos, um refeitório e uma pequena cozinha.

Existem quatro recreios de pequenas dimensões, anexos às salas dos bebés dos 14 e 24 meses, 2, 3, e 4 anos e também outros dois espaços de recreio, muito mais amplos, que são utilizados por todas as salas, incluindo as do Pré-escolar de Santa Clara. Salientando-se que um dos recreios se encontra apetrechado com baloiços, túneis e balancés e o outro com um jardim.

Realça-se que as referidas instalações possuem um recreio coberto, polivalente, onde as crianças brincam em dias de intempérie, realizam as suas festas, e executam inúmeras actividades singulares e colectivas. Possui ainda quatro despensas: uma anexa ao polivalente para guardar o material de Expressão Motora, outra para arrumar roupa e catres e ainda outras duas destinadas aos géneros alimentícios.

Caracterização da Sala

A sala dos meninos dos 3/4 anos é composta por um elevado número de material didáctico-pedagógico, distribuído pela sala, como também: Um canto audiovisual, duas mesas grandes organizadas de forma a permitir uma boa e segura circulação de todas as crianças.

Existe uma área central onde estão colocadas mesas para todo o grupo e dispostos pelo espaço, ao longo das paredes, para facilitar a locomoção da criança com paralisia cerebral, encontram-se cantinhos de actividade: modelagem, audiovisuais, cantinho do quadro (de giz e magnético) cantinho da biblioteca, cantinho do jogo simbólico (casinha das bonecas, arca das trapalhadas, casa de bonecas em miniatura) cantinho da garagem, cantinho do estábulo e um tapete grande. O espaço do tapete é o ponto de convergência de todas as actividades, lugar que favorece a coesão do grupo. Tem uma função polivalente, quer para a realização de jogos de construção ou outros, quer para actividades em grande grupo, mais dirigidas (cantar, contar histórias, combinar tarefas, planear actividades, marcar as presenças).

As mesas costumam ser destinadas à realização dos projectos e das actividades de representação gráfica, de expressão plástica, bem como para a realização de jogos didácticos. Todas estas actividades normalmente são dirigidas pela educadora mas muitas das vezes, são sugeridas pelas crianças.

O espaço é recriado e adaptado de forma a favorecer os interesses e aprendizagens das crianças.

A sala também usufrui de inúmeros materiais de auxílio pedagógico, nomeadamente: Um rádio CD, uma televisão e DVD, puzzles, “Legos”, construções, Blocos Lógicos, Enfiamentos, Materiais de Encaixe, Materiais de Pintura, Quadro do

Tempo Cronológico e Quadro de Presenças, Placares de Afixação, um Espelho, entre outros materiais pedagógicos relativos aos “Cantinhos da Sala”.

A rotina assume um papel bastante relevante no desenvolvimento das competências cognitivas, sociais e pessoais da criança, uma vez que a sua estabilidade e consistência promovem uma previsibilidade que predispõe a criança para novas aprendizagens. Os momentos da rotina diária são os seguintes:

- **09:00 h – 09:30 h** – Acolhimento das crianças;
 - Canção do “Bom Dia”;
 - Falar acerca de acontecimentos importantes do dia (s) anterior (es);
 - Identificação do dia da semana, mês, ano.
 - Registo de presenças.

- **09:30 h – 10:15 h** – Jogo ou actividade com maior prevalência em determinada Área de Conteúdo.

- **10:15 h – 10:30 h** – Leite/intervalo (Todos vão brincar para o recreio ou brincam na sala consoante o tempo.)

- **10:30 h – 11:15 h** – **Segunda-feira:** Expressão Motora;
Restante dias da semana: Actividade temática com prevalência em determinado domínio.

- **11:15 h – 11:45 h** – Brincadeiras livres dentro da sala, nomeadamente nos “cantinhos da sala”.

- **11:45 h – 12:30 h** – Higiene/Almoço
 - Arrumar a sala¹;
 - Lavar as mãos;
 - Comboio para o refeitório;

- **12:30 h – 14:00 h** – Repouso/Recreio
 - Algumas crianças vão para o dormitório, enquanto outras ficam a brincar no recreio.

¹ Saliente-se que esta organização é repetida em todas as actividades realizadas dentro e fora da sala.

- **14:00 h – 15:00 h** – Actividade Temática em pequeno grupo (término ou início), Actividade Temática em grande grupo;

Reflexão.

- **15:00 h – 15:30 h** – Higiene/ Lanche

Lavar as mãos;

Lanchar.

Caracterização do grupo das crianças

Relativamente ao grupo, é constituído por dezoito crianças, nove do sexo feminino e nove do sexo masculino, quinze destas crianças foram matriculadas pela 2º vez e três pela 1ºvez. Reporta-se que nove das crianças completaram 4 anos entre Setembro e Dezembro de 2010, bem como a existência de uma criança com três anos.

Atendendo à especificidade do grupo verificou-se que algumas crianças apresentam necessidades do foro emocional, auto-estima e confiança, devido às especificidades e situações das suas vidas familiares, no entanto, exceptuando uma criança, revelam conhecimentos específicos e próprios à faixa etária a que pertencem. Este grupo integra ainda uma criança que apresenta um diagnóstico clínico de Paralisia Cerebral, carecendo de apoio especial. Beneficia do programa de Intervenção Precoce duas vezes por semana, com uma educadora de apoio, pratica natação e usufrui ainda do apoio de uma Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação. Usfrui também de apoio da Associação de Paralisia Cerebral duas vezes por semana, onde frequenta sessões de fisioterapia e tem apoio psicológico.

De seguida apresentarei, em tabela de critérios, algumas informações recolhidas através da minha participação nos vários momentos da rotina. Realçarei aquelas que são mais evidentes em cada criança.

As Actividades Físicas no Crescimento Integral das Crianças

		Crianças																		
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	
Área de formação pessoal e social	Reconhece a sua identidade	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
	Dirige a atenção para a tarefa	A	EA	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	
	É autónomo	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	
Área da expressão e comunicação	Expressão Motora	Possui boa coordenação o dinâmica geral	A	A	EA	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
		Participa com entusiasmo nas actividades	A	A	EA	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A
		Demonstra destreza na motricidade fina	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	EA	A	EA	EA
	Expressão oral	Expressa-se Verbalmente	A	EA	A	A	A	A	A	EA	A	EA	EA	A	A	A	EA	A	EA	EA
		Reproduz vivências do Quotidiano	EA	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	EA
	Expressão Plástica	Desenha e pinta a figura humana	EA	A	A	A	A	A	A	NA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
		Distingue cores	A	A	A	A	A	A	A	NA	A	A	A	A	EA	A	EA	A	A	A
		Recorta de forma coordenada	EA	A	A	A	A	A	A	NA	A	A	A	A	A	A	EA	A	EA	EA

As Actividades Físicas no Crescimento Integral das Crianças

Área do conhecimento do mundo	Expressão musical	Integra-se nas actividades Musicais	A	A	EA	A	A	A	A	NA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A		
		Memoriza canções	A	A	A	A	A	A	A	NA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
		Reproduz batimentos simples	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
		Expressa-se oralmente de forma clara	E A	A	A	A	A	A	A	EA	A	EA	A	A	EA	A	EA	A	A	A	A	
		Relata acontecimentos de forma organizada	E A	A	EA	A	A	A	A	EA	A	EA	A	A	A	A	EA	EA	A	A	A	
		Compreende e executa indicações verbais	E A	A	EA	A	A	A	A	NA	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	
	Atitudes/comportament	Identifica o tempo cronológico	Identifica o tempo cronológico	E A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	EA	
			É observador	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A
			Distingue e organiza materiais consoante as suas propriedades	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
			Relaciona-se com os outros	A	A	A	A	A	A	A	NA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
			Manifesta confiança	E A	EA	A	A	A	A	A	EA	A	EA	A	A	A	A	EA	A	EA	EA	EA

Análise e reflexão sobre os dados recolhidos

Consoante a observação das crianças deste grupo, pude identificar, como é visível na tabela anterior, que existem algumas crianças que estão numa fase inicial de aquisição de competências e comportamentos que considero fundamentais para a faixa etária em que se encontram.

É de referir que existe uma criança que apresenta um diagnóstico clínico de Paralisia Cerebral, demonstrando alguma dificuldade na motricidade fina e grande dificuldade de mobilização. Assim, a criança necessita de apoio permanente do adulto para se deslocar. Dentro da sala desloca-se com o apoio das mãos nos móveis, fora da sala, em distâncias maiores, desloca-se em cadeira de rodas.

Esta criança, durante as observações que realizei, dentro e fora da sala, nomeadamente na interacção com os amigos e na realização de tarefas em espaços abertos e fechados, demonstra uma entrega e interesse positivo nas suas acções, apresentando bons laços relacionais com os amigos e realizando todas as tarefas propostas sem dificuldade, exceptuando as que envolvem alguma mobilidade física e motricidade fina, devido às suas limitações físicas.

Saliente-se que existe uma criança com algumas dificuldades de socialização e concentração, compreensão e expressão da linguagem oral, bem como na elaboração de actividades que envolvam motricidade fina. Esta criança foi sujeita a uma intervenção cirúrgica aos ouvidos no passado ano lectivo com o intuito de melhorar a audição que era bastante reduzida.

Relativamente às características específicas do grupo, observo que a nível pessoal e social revelam espírito de partilha, entajuda, solidariedade e tolerância. Estabelecem boas relações entre pares. Como já foi referido as dificuldades que algumas crianças apresentam a nível emocional, devem-se a condicionantes familiares. Necessitam de muitos reforços positivos para desenvolverem a confiança e auto-estima em si próprias. A criança que revela dificuldades a nível da comunicação verbal é estimulada para o efeito através de momentos de atenção individualizada, de jogos de repetição, brincadeiras, associações de imagens, trava-línguas e interacção com os amigos

Metodologias e Macroestratégias de Implementação das Actividades

Durante a prática educativa pretendo seguir nas minhas acções um modelo que considero fundamental para dinamizar e organizar as actividades dentro e fora da sala, de modo, a favorecer qualitativamente a aprendizagem das crianças. Assim apoiar-me-ei no Modelo Curricular High-Scope.

Na Educação Pré-Escolar, a actividade física tem como tarefa essencial exercer influência pedagógica simultaneamente, tanto sobre o desenvolvimento biológico da criança em crescimento como sobre o processo social de evolução da personalidade. Serão realizados jogos e brincadeiras com o objectivo de proporcionar momentos alegres e agradáveis, aproveitando a motivação da criança, que contribui para a plena consecução das finalidades de cada actividade. Segundo o Modelo High-Scope estas motivações provêm de vivências directas e imediatas que as crianças vivem no seu dia-a-dia, pois é a partir delas que retiram algum significado através da reflexão interior.

O educador, segundo este Modelo curricular, deve apresentar uma interacção positiva com as crianças, deste modo, irei apoiar as conversas e brincadeiras das mesmas, ouvindo-as com atenção e fazendo comentários e observações que considere importantes. O facto de adoptar esta postura levará a criança a sentir-se confiante e com liberdade para manifestar os seus pensamentos e sentimentos na interacção com os outros.

As actividades a realizar com as crianças promovem um conjunto de capacidades e competências essenciais ao crescimento integral e global. Pretendo com estas actividades: Trabalhar a motricidade fina; motricidade geral e alguns padrões motores básicos que implicam perícia; manipulação de objectos e do corpo; deslocamentos; conhecimento de regras; realização de objectos didácticos e posterior utilização; Ritmo e movimento; Jogos; Confronto corporal saudável; Conhecimento do meio tradicional envolvente, dentro da sala e em momentos de Expressão Motora no ginásio da Instituição. Deste modo, ambiciono “ *Criar um espaço nítido (“Divisão clara do espaço”), condição fundamental para a criança não se “perder”, e assim poder ser independente do adulto*”. (In. Modelos Curriculares para a Educação de Infância, (2007). p.p. 65.)

Seguirei uma rotina que apoiará as actividades activas das crianças, guiando-me por estratégias características do Modelo High-Scope, no qual as crianças deverão, depois de acabar as actividades, arrumar o material utilizado e rever as suas experiências. Isto não significa que tenham de contar todos os passos oralmente, mas que através de pequenos grupos (incentivando a coesão de grupo), possam falar do que aprenderam e gostaram para depois experimentarem e explorarem novos materiais para uma próxima actividade pois, o mais importante é *“Viver a situação e falar sobre ela. Comunicar com outras crianças e adultos. Viver as coisas e pensar sobre elas, com o apoio que a interacção com os outros (pares e adultos) nessa mesma vivência permite, porque apela à comunicação paralela à vivência, anterior à vivência, posterior à vivência.”* (In. Modelos Curriculares para a Educação de Infância, (2007). p.p. 67.)

Depois de uma reflexão consciente do espaço e do tipo de materiais a utilizar, irei adequa-los à especificidade de cada criança, consoante os objectivos específicos, de forma a tirar o máximo de proveito, pois, segundo Wadsworth (1984), *“A atmosfera da sala de aula deve estimular a aprendizagem. Isto significa que, sempre que adequado, cada criança pode envolver-se espontaneamente com objectos e actividades que a interessam”*. (Apud. Marques, (1999): pág. 39.)

O tempo é outro aspecto que terei em conta, pois só reflectindo sobre o tempo que cada actividade “necessita”, poderei observar e favorecer uma aprendizagem significativa. No entanto, devido à flexibilidade das actividades e à participação activa da criança, o tempo pode ser constantemente modificado porque é indispensável que *“O educador encontre uma forma de organizar os tempos de experimentação diversificada com os objectos, as situações e os acontecimentos. É necessário que este tempo permita os tipos de interacção diferenciada (Criança-criança, criança-adulto; pequeno grupo, grande grupo ou mesmo sozinha).”* (In. Modelos Curriculares para a Educação de Infância, (2007). p.p. 69.)

Calendarização

Mês	Dia	Hora	Actividade	Competências/Capacidades
Março	28	10:30h – 11:15h	Jogos	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e manipular as diferentes partes do corpo; • Utilizar o próprio corpo em movimento; • Aplicar combinações de movimentos básicos.
	29	14:00h – 15:00h	Actividades de motricidade fina	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar partes do corpo; • Adaptar o corpo a diferentes posturas; • Manipular diferentes materiais.
Abril	26	10:30h – 11:15h	Jogos Rítmicos	<ul style="list-style-type: none"> • Controlar posições de equilíbrio; • Associar o movimento à música; • Utilizar diversas técnicas de construção de material; • Acompanhar canções;
		14:00h – 15:00h	Construção de materiais	
Maio	9	10:30h – 11:15h	Actividades de manipulação	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar o corpo no espaço; • Representar personagens diversas; • Aplicar noções de quantidade e equivalência.
	18	14:00h – 15:00h	Passeio pelo infantário	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar elementos da natureza; • Descrever oralmente características de objectos.
	23	10:30h – 11:15h	Jogos tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar jogos tradicionais; • Realizar jogos tradicionais; • Desempenhar as funções dos jogos.
	24	14:00h – 15:00h	Elaboração de figuras astronómicas	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar astros; • Nomear constituintes do planeta terra.

Avaliação

Na avaliação os agentes educativos têm de trabalhar em equipa, para construir e apoiar o trabalho nos interesses e competências de cada criança. Para avaliar este projecto irei ter em conta informação proveniente da educadora cooperante, do meu parceiro de estágio, bem como das minhas reflexões sobre cada momento.

A avaliação das crianças será feita através de listas de verificação elaboradas previamente, utilizarei a observação directa durante os momentos e posteriormente a reflexão escrita, que servirá como suporte essencial para uma avaliação contínua e coerente.

Irei realizar quatro momentos de reflexão com o meu parceiro de estágio e a educadora cooperante, três intermédios e um no final do estágio, com vista a modificar, incorporar, orientar ou corrigir acções e aspectos essenciais.

Referências Bibliográficas

Autores:

BRAGA, Fátima et al. (2004); *Planificação: novos papéis, novos modelos. Dos projectos de planificação à planificação em projecto*; Porto: ASA Editores - S.A.

FORMOSINHO, Oliveira Júlia et al. (2007); *Modelos Curriculares para a Infância*; Porto Editora; Porto.

HOHMANN, Mary; WEIKART, David (2003); *Educar a criança*; 2ª Edição; Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

MARQUES, Ramires, (1999); *Modelos Pedagógicos Actuais*. 2ª ed., col. “Aula Prática”, Braga, Gabinete Técnico da Plátano Editora.

SPOKED, Bernard (Org). (2002); *Manual de Investigação em Educação de Infância*. Lisboa: Edição, Fundação Calouste Gulbenkian.

Outros Documentos:

Metas de aprendizagem do grupo dos quatro anos;

Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. (1997). Ministério da Educação;

Projecto Educativo da Escola Canto da Maia;

Plano Anual de Actividades do grupo dos quatro anos;

Projecto Curricular de Turma do Infantário de Ponta Delgada.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO MESTRADO EM EDUCAÇÃO
PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO
PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA II
2º ANO/2º SEMESTRE
2011/2012

Projeto Formativo

Individual

Docente orientador: Dr. Adolfo Fialho
Professora colaboradora: Dra. Catarina Medeiros
Discente: Roberto Resendes

Índice

Introdução.....	3/4
Caracterização do Meio Envolverte.....	5/6
Caracterização da EB/JI de São Roque II	6
Caracterização da Sala.....	7/8
Caracterização do grupo das crianças.....	8/9
Metodologias e Macroestratégias de Implementação das Atividades.....	10/11
Calendarização.....	12
Avaliação.....	13
Referências Bibliográficas.....	14

Introdução

Este projeto constitui um dos elementos de avaliação da Disciplina de Prática Educativa Supervisionada II, do mestrado em Educação Pré-Escolar e 1ª Ciclo do Ensino Básico.

O desenvolvimento deste Projecto decorrerá na EB1/JI de São Roque II, pertencente ao núcleo da Escola Básica Integrada de Roberto Ivens, nomeadamente numa turma do 3º ano.

Tentarei ao longo deste processo, perceber quais as necessidades das crianças deste grupo, e com isso, apresentar um conjunto de actividades que promovam o desenvolvimento integral na generalidade do grupo e na especificidade de cada criança. Apresentarei uma atitude flexível aos conteúdos programáticos e a eventuais alterações subjacentes, bem como a possíveis alterações do que estava previsto fazer. Assim, a problemática deste projecto é apresentada pela forma de uma questão pertinente e intencional: *De que forma o Jogo Tradicional promove o Desenvolvimento Global das Crianças no 1º Ciclo do Ensino Básico?*

Com a observação, análise documental e suporte bibliográfico pertinente ao contexto específico, surgiu a referida problemática. Verifiquei que este grupo apresenta lacunas ao nível de conhecimentos gerais, deste modo, resolvi, através do jogo tradicional, promover o desenvolvimento de competências através da educação físico-motora. Neste sentido, serão valorizadas todas as áreas curriculares através do trabalho interdisciplinar. É de salientar que a referida problemática abrange um conjunto de informações transversais e diversificadas, que acompanha as actividades relativas ao projecto, pela sua importância no 1º Ciclo do Ensino Básico. Assim sendo, serão trabalhados em especial aspetos relacionados com a educação físico-motora, nomeadamente aspetos: psicomotores, cognitivos, sócio-afectivos, de motricidade fina e geral. De uma forma associada, irei valorizar o contexto da açorianidade, assim sendo, serão desenvolvidas competências relativas à temática, o jogo tradicional, de um modo transversal às outras áreas curriculares.

Seguidamente, farei uma abordagem ao contexto onde se irá realizar a prática pedagógica fazendo portanto, referência à instituição, sala (rotina, organização e funcionamento da equipa) e ao grupo de crianças.

Posteriormente, irei analisar e reflectir sobre todos os dados recolhidos até ao momento, de forma a perceber as competências já adquiridas pelo grupo, ou seja, o nível de conhecimento e desenvolvimento do mesmo, de modo a organizar, linear e dinamizar as acções e estratégias a utilizar.

No ponto seguinte apresentarei e fundamentarei as metodologias a utilizar nas minhas acções, consoante a especificidade do grupo e o modo de trabalho que irei privilegiar.

Depois, será apresentada uma calendarização correspondente às minhas intervenções, de modo a planificar o processo, que no entanto pode e deve ser reajustado durante a implementação do projecto, com o intuito de abonar coerência e viabilidade ao mesmo.

Continuando, serão apresentadas as estratégias de implementação das actividades, reflectidas e susceptíveis de alteração ao longo da intervenção, bem como, a exposição e organização das crianças, espaços e materiais, consoante as actividades.

Para finalizar serão indicados os momentos e as formas de avaliação da implementação do projecto, pois só assim se pode desenvolver um processo dinâmico e aberto a novas alterações e principalmente contextualizado ao grupo e a cada criança.

Terminarei este trabalho com a apresentação das referências bibliográficas e os anexos.

Caracterização do Meio Envolvente

A EB1/JI de São Roque II – Canada das Maricas situa-se na freguesia de São Roque, que pertence ao Concelho de Ponta Delgada. Esta freguesia localiza-se na costa Sul da ilha de São Miguel e abrange uma área de 7,16 km², onde vivem cerca de 4500 habitantes.

A maior parte dos habitantes activos desta freguesia dedica-se à agropecuária, à lavoura, à actividade piscatória, ao comércio local, serviços públicos e fornece também mão-de-obra para a construção civil. Muitas destas actividades vão sendo transmitidas às gerações mais jovens, o que faz com que esta freguesia ainda apresente características típicas de um meio rural.

Foi organizado nesta escola um concurso de sopas, no qual teve a participação de alguns familiares das crianças que a frequentam. Neste acontecimento, organizado pelos docentes e auxiliares de educação, com a ajuda dos alunos estagiários, ocorreram à escola várias pessoas, demonstrando que o meio social da zona é integrado e participa, sempre que possível, nas actividades extracurriculares.

Nesta freguesia, apesar de se verificarem famílias com um bom nível de vida, há muitas pessoas que vivem com grandes dificuldades, tendo um nível de escolaridade muito baixo, vivendo em ambientes degradados, apresentando comportamentos desviantes ou graves problemas de alcoolismo, droga e instabilidade familiar.

A distância entre São Roque e o concelho de Ponta Delgada é de cerca de 3 km, nesta freguesia podemos encontrar uma igreja, várias ermidas, a junta de freguesia, o centro social e paroquial, alguns cafés, restaurantes, uma farmácia, um talho, mini mercados, algumas lojas de pequeno comercio, uma associação de escuteiros e um grupo desportivo fundado em Agosto de 1960, conhecido como os Amarelos de São Roque.

Esta freguesia possui ainda duas praias (a praia do Poço Velho ou da Igreja, a praia das Milícias) o que faz com que São Roque seja uma freguesia muito visitada em época balnear, pois são as praias que se situam mais próximo da cidade de Ponta Delgada. A praia das Milícias foi candidata do projecto “Praia Acessível, Praia para todos” que visa a junção das condições necessárias ao uso da praia por todas as pessoas, sem pôr em causa a idade, a dificuldade de locomoção ou mobilidade.

Recentemente foram construídas duas avenidas junto ao mar, em alternativa à via principal da freguesia, que se destinam à circulação de veículos mas que são frequentadas por muitas pessoas que praticam desporto livremente. Numa dessas avenidas foi construída uma zona balnear, o Forno da Cal, que possui também meios para receber pessoas com dificuldades de locomoção ou mobilidade.

Caracterização da Escola

A EB1/JI de São Roque II – Canada das Maricas é integrada numa unidade orgânica do sistema educativo regional, a EBI Roberto Ivens situada em Ponta Delgada, cuja temática sugerida no Projecto Curricular de Escola é “Conhecer o Passado, Viver o Presente e Construir o Futuro”. Este tema permite uma prática educativa interdisciplinar, uma vez que possibilita a integração de todas as áreas curriculares existentes.

Além da EB1/JI de São Roque II – Canada das Maricas, a unidade orgânica, EBI Roberto Ivens integra mais 5 estabelecimentos de ensino pertencentes também ao concelho de Ponta Delgada.

A escola é dividida em vários espaços, tais como: salas de aula que abrangem os 1º, 2º, 3º e 4º anos do primeiro ciclo do ensino básico; um refeitório onde as crianças almoçam; um espaço de desenvolvimento de atividades físicas, nomeadamente a educação físico-motora, neste espaço pode-se observar alguns materiais, tais como bolas de vários tipos, arcos, cordas, patins, coletes, pinos, colchões diversos, cones, tacos de golfe, entre outros; a escola contém também uma sala de audiovisuais, formada por um computador, um data show e um quadro digital; apresenta uma pequena biblioteca; no exterior existem vários espaços onde as crianças brincam no intervalo, dois escorregas, um campo de jogos, um balouço de madeira, entre outros.

Caracterização da Sala

A sala das crianças do 3ºano é composta por várias mesas divididas em quatro secções, o espaço entre estas secções permite uma boa circulação das crianças, existe também um armário grande que serve de suporte a vários materiais, como os livros das crianças, outros livros, materiais didático-pedagógicos, entre outros. A sala tem também duas portas e 3 janelas. Logo à entrada, no canto direito, foi adaptado um espaço para a criança com Síndrome de *Rett*.

A sala usufrui de inúmeros materiais de auxílio pedagógico, nomeadamente: ábacos, material cusinaire, um computador, uma impressora, dois quadros de ardósia, cartazes ilustrativos.

A rotina assume um papel bastante relevante no desenvolvimento das competências cognitivas, sociais e pessoais da criança, uma vez que a sua estabilidade e consistência promovem uma previsibilidade que predispõe a criança para novas aprendizagens. Os momentos da rotina semanal são os seguintes:

<u>Horário</u>	<u>2ªfeira</u>	<u>3ªfeira</u>	<u>4ªfeira</u>	<u>5ªfeira</u>	<u>6ªfeira</u>
9h – 9h45min	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Matemática
9h45min – 10h30min	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Matemática
10h30min – 11h	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
11h – 11h45min	Inglês	Língua Portuguesa	Ed. Física	Matemática	Língua Portuguesa
11h45min – 12h30min	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Matemática	Ed. Física
12h30m – 13h30m	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
13h30min – 14h15min	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio/Cidadania	Estudo do Meio	Cidadania
14h15min – 15h	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Expressão Plástica	Expressão Musical	Expressão Dramática
15h – 15h45min	Ed. Física	Inglês			

Caracterização do grupo das crianças

Nº	Nome	Idade	Ano	Níve l	A.E.	E.E.
1	Ana Beatriz Viveiros	8	3	3	X	
2	Bernardo Miguel Andrade Fernandes	10	3	3		
3	Bianca Fátima Sousa Medeiros	8	3	3	X	
4	Diana Filipa Vieira Arruda	8	3	3	X	
5	Diogo Lima Vieitas	8	3 (R)	3	X	
6	Fabiana Mota Tavares	8	3	3	X	
7	Gonçalo Arruda Tavares	8	3	3		
8	Hélder Inácio Tavares	9	3	---		X
9	Hugo Miguel Cabral Sousa	9	3	2/3		X
10	Inês Faustino Moniz	8	3	3		
11	João Pedro Cabral Sousa	8	3	2/3		X
12	Manuel Fernando Pimentel do Bem	8	3	3		
13	Maria Eduarda Oliveira Ferreira	9	4	3		
14	Mariana Alexandra Soares Diniz	8	3 (R)	3	X	
15	Mariana de Medeiros Tavares da Costa Mestre	8	3	3		
16	Mariana Oliveira Faustino	9	3	---		X
17	Paulo Francisco Ferreira Valério	8	3	1/2		X
18	Rodrigo de Oliveira Botelho	8	3	3		
19	Tatiana Medeiros Oliveira	8	3	1/2		X
20	Vasco Sousa Dias	8	3	3		

Fazem parte desta turma vinte alunos, dos quais, dez do sexo masculino e dez do sexo feminino. Estes alunos têm idades compreendidas entre os oito e os dez anos e encontram-se em níveis diferentes de aprendizagem. Concretizando, seis alunos são abrangidos pelo Regime Educativo Especial. Destes seis alunos, dois (uma aluna com Síndrome de Rett e um aluno que está na turma a desenvolver um projecto sócio-educativo) beneficiam de apoio permanente do professor de apoio que se encontra na sala de aula. Este professor apoia ainda mais dois alunos, um que se encontra no nível 1/2 e outro no nível 2/3. Para além destes dois alunos, outros dois tem apoio fora da sala de aula, três vezes por semana.

Os outros catorze alunos estão a trabalhar o programa do terceiro ano de escolaridade. Esta diferenciação traduz de forma explícita a heterogeneidade da turma ao nível de todo o processo de ensino-aprendizagem.

Esta turma apresenta ainda ritmos de trabalho muito diferentes e diferentes objetivos específicos a alcançar.

Junto da professora titular de turma e do projeto curricular de grupo fiquei a conhecer as seguintes dificuldades gerais do grupo: falta de hábitos de trabalho e lacunas na apropriação de rotinas de sala de aula, não acompanham as orientações por falta de conhecimentos práticos (escrever no caderno de forma organizada, corrigir pelo quadro, apagar os erros identificados pela docente e tentar novamente...) e de organização (manter as mesas arrumadas, guardar os trabalhos apenas depois da correção, usar os três cadernos diários na escola – matemática, L.P. e E.M., trabalhar em grupo...).

Dificuldades do grupo:**Agilidades do grupo:**

Falta de hábitos de trabalho, de organização e de gestão do tempo;

Ritmo de trabalho muito lento;

Dificuldade na aquisição de conhecimentos;

Dificuldade na apropriação/domínio do mecanismo da leitura e da escrita;

Dificuldade na aplicação de vocabulário novo;

Falta de hábitos de estudo;

Dificuldades no raciocínio lógico/matemática;

Apropriação de rotinas da sala de aula;

Metodologias e Macro estratégias de Implementação das Actividades

Durante a prática educativa pretendo seguir nas minhas ações uma perspetiva educacional que considero fundamental para dinamizar e organizar as actividades dentro e fora da sala, de modo, a favorecer qualitativamente a aprendizagem das crianças. Assim apoiar-me-ei, maioritariamente, na perspectiva educacional do construtivismo, que valoriza o desenvolvimento de todas as dimensões da criança, a dimensão física, a dimensão cognitiva e a dimensão afetivo-motivadora.

No 1º ciclo do ensino básico, é fundamental desenvolver competências transversais a todas as áreas do conhecimento, deste modo irei fornecer ao grupo específico, condições materiais, físicas e cognitivas para que desenvolvam as suas capacidades de forma a construírem etapas seguras neste processo de formação pessoal. Relacionando os jogos tradicionais, com o intuito de valorizar o património local e regional, serão efetuadas actividades de grupo, cooperativas e autónomas de modo a desenvolver competências transversais, associadas maioritariamente à actividade física. As actividades físico-motoras, tem como tarefa primordial exercer influência pedagógica simultaneamente, tanto sobre o desenvolvimento biológico da criança em crescimento como sobre o processo social de evolução da personalidade. Serão construídos e desenvolvidos diversos jogos e brincadeiras pertinentes, com o objectivo de proporcionar momentos alegres e agradáveis, aproveitando a motivação das crianças, que contribui bastante para a plena consecução das finalidades de cada actividade.

O professor deve sempre apresentar uma interacção positiva com as crianças, deste modo, irei apoiar as actividades, conversas e outros momentos de expressão, ouvindo-as com atenção e fazendo comentários e observações que considere importantes. Valorizando sempre o contexto educacional, irei desenvolver actividades integradoras que permitam desenvolver nos alunos o espírito de autonomia, iniciativa, responsabilidade e espírito crítico, respeitando sempre uma articulação e um equilíbrio entre a teoria e a prática. O facto de adoptar esta postura, poderá promover na criança uma atitude de confiança e de liberdade para manifestar os seus pensamentos e sentimentos na interacção com os outros.

As atividades programáticas, valorizam a flexibilidade da turma, indispensável, pois trata-se de uma turma heterogênea, que necessita de apoio individualizado e diversificado. Neste sentido irei proporcionar às crianças atividades diferentes consoante as suas necessidades e especificidades. O contato com os livros, nomeadamente na valorização da leitura e na escrita, a resolução de situações problemáticas, relacionadas com o quotidiano das crianças, a aprendizagem de regras sociais, do saber estar e do relacionar-se com o próximo, são alguns conteúdos e atitudes que darei bastante ênfase durante as minhas intervenções pedagógicas. A nível extracurricular será feito, sempre que possível, um apelo à participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, na participação do trabalho extracurricular ou na participação em atividades escolares levadas pelos filhos.

Relativamente às atividades físicas, relacionadas sempre com todas as áreas curriculares, irei proporcionar às crianças condições que permitam a realização pessoal, com o intuito de desenvolver o seu intelecto, chamando sempre pela criatividade, motivação e interesse que cada uma. Os espaços de execução serão devidamente escolhidos conforme a especificidade da turma, bem como, os materiais a serem utilizados. Pretendo com estas atividades: desenvolver a motricidade fina; motricidade geral e alguns padrões motores básicos que implicam perícia; manipulação de objectos e do corpo; deslocamentos; conhecimento de regras; realização de objectos didácticos e posterior utilização; ritmo e movimento; jogos; confronto corporal saudável; conhecimento do meio tradicional envolvente, dentro da sala e em momentos de expressão físico-motora no ginásio da instituição.

Deste modo, ambiciono ser eficaz nas minhas ações, segundo Vieira, “A eficácia é uma das características do ensino enquanto actividade educativa que manifesta a preocupação de todas as decisões e procedimentos que concorreram para a superação das necessidades e insuficiências da população escolar. A eficácia é ainda uma forma de verificar a dimensão e o grau de consecução dos efeitos educativos alcançados.” (Vieira, (2007). Pág. 72.)

Calendarização

Mês	Dias	Conteúdos
outubro	17,18 e 19.	<ul style="list-style-type: none">• Compreensão e expressão oral;• Maquete;• Sistema circulatório;• Tipos de frase;• Jogo tradicional
novembro	7, 8 e 9	<ul style="list-style-type: none">• Primeiros socorros;• Emoções;• Sílabas tónica e átona;• Classificação de palavras quanto à posição.• Contagens regressivas e progressivas;• Reta numérica;
novembro/dezembro	28, 29,30, 2 de dezembro	<ul style="list-style-type: none">• Exploração do meio cultural e social;• Questionário;• Jogos tradicionais;• Ficha de avaliação;• Membros da família;• Conhecimento explícito;• Compreensão oral;• Lengalengas;
dezembro	13	<ul style="list-style-type: none">• Texto sobre o natal;• Exploração de textos;• Exploração de canções;

Avaliação

Na avaliação os agentes educativos têm de trabalhar em equipa para construir e apoiar o trabalho nos interesses e competências de cada criança. Para avaliar este projecto irei ter em conta informação proveniente do docente orientador, da professora cooperante, das minhas colegas de estágio, bem como das minhas reflexões sobre cada momento. Nesta avaliação serão tidos em conta os procedimentos escolhidos, os materiais e espaços de intervenção e a forma de organização dos mesmos, bem como, o desenvolvimento das crianças.

Relativamente à avaliação das crianças, será feita através de listas de verificação, que contêm os descritores de aprendizagem que reflectem os comportamentos e atitudes das crianças nos diferentes espaços e momentos. Esta avaliação estará articulada com as metas de aprendizagem previamente definidas. Utilizarei a observação directa durante os momentos de intervenção e posteriormente a reflexão escrita, que servirá como suporte essencial para uma avaliação contínua e coerente.

Irei realizar dois momentos de reflexão com as minhas colegas de estágio e a professora cooperante, com vista a modificar, incorporar, orientar ou corrigir acções e aspectos essenciais.

Referências Bibliográficas

Autores:

BRAGA, Fátima et al. (2004); *Planificação: novos papéis, novos modelos. Dos projectos de planificação à planificação em projecto*; Porto: ASA Editores - S.A.

CONDESSA, I. (2009). *(Re)Aprender a Brincar. Da Especificidades à Diversidade*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.

MARQUES, Ramires, (1999); *Modelos Pedagógicos Actuais*. 2ª ed., col. “Aula Prática”, Braga, Gabinete Técnico da Plátano Editora.

PEREIRA, Beatriz Oliveira, CARVALHO, Graça Simões.(Cord).(2008). *Actividade Física, Saúde e lazer. Modelos de Análise e Intervenção*. Universidade do Minho. Edições Técnicas Lda.

VIEIRA, Fernando. (2007); *As orientações educacionais dos professores de educação física e o currículo institucional*. Instituto Piaget: Gráfica Manuel Barbosa & Filhos, Lda.

Outros Documentos:

Projecto Educativo da Escola Básica Integrada de Roberto Ivens;

Plano Anual de Actividades da turma do 3º ano da escola EB1/JI de São Roque II;

Projecto Curricular de Turma do 3º ano da professora Catarina Medeiros;

Plano Curricular da Escola Básica Integrada de Roberto Ivens.